

Prot. 071/2017

Brasília, 16 de setembro de 2017

Saudação do Ministro Provincial por ocasião da Festa da Impressão dos Sagrados Estigmas de Cristo no Seráfico Pai São Francisco

“Francisco já tinha morrido para o mundo, mas Cristo estava vivo nele. As delícias do mundo eram uma cruz para ele, porque levava a cruz enraizada em seu coração. Por isso fulgiam exteriormente em sua carne os estigmas, cuja raiz tinha penetrado profundamente em seu coração”. **Tomás de Celano – Vida II, 211.**

Queridos confrades, pré-noviços, postulantes, irmãs Clarissas e Fraternidades da OFS, amigos(as) de São Francisco,

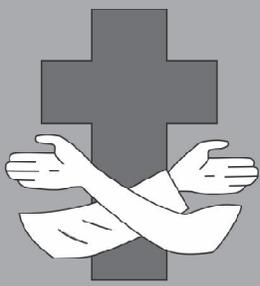
Paz e bem!

No dia 17 de setembro de 1224, após a Festa da Santa Cruz, durante a Quaresma de São Miguel, o Seráfico Pai foi marcado com a Chagas do Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, como nos recorda São Boaventura: *“Francisco era um fiel servidor de Cristo. Dois anos antes de sua morte, havendo iniciado um retiro de Quaresma em honra de São Miguel num monte muito alto chamado Alverne, sentiu com maior abundância do que nunca a suavidade da contemplação celeste... em seus extremos de amor, quis ser crucificado, orava certa manhã numa das partes do monte... quando ele viu descer do alto do céu, um serafim de seis asas flamejantes... Logo começaram a aparecer em suas mãos e pés as marcas dos cravos. Via-se a cabeça desses cravos na palma da mão e no dorso dos pés; a ponta saía do outro lado. O lado direito estava marcado com uma chaga vermelha, feita por lança; da ferida corria abundante sangue. Frequentemente, molhando as roupas internas e a túnica. Fui informado disso por pessoas que viram os estigmas com os próprios olhos.” (LM 6)*

Juntamente com este “singular” testemunho de S. Boaventura, recordamos de nossa Casa Filial dos *Estigmas do Pai Seráfico São Francisco* de Goiânia. Aí, estão presentes nossos confrades, Frei Roberto Cândido, Frei Givaldo Domingos e Frei Henrique Mendonça. Há menos de um ano de chegada de nossa família franciscana conventual em Goiânia, esta será a primeira festa patronal desta fraternidade, que corajosamente leva adiante a evangelização do povo simples e pobre da periferia. Ali se revelam para nós frades menores conventuais, as chagas da humanidade ferida pela exclusão, pela tristeza e pelo abandono, e na Casa de N. S. da Libertação onde os frades servem a Igreja, as chagas de Jesus em Francisco, tornam-se consolo e segurança na fé, crescimento na fraternidade e partilha cristã.

Por esta e outras tantas virtudes impressas por Jesus Cristo em São Francisco, os sagrados estigmas tornam-se para nós modelo e ápice de uma vida de penitência, de coragem e de dedicação ao Evangelho.

Parafraseando São João Paulo II em sua visita ao Monte Alverne em 1983, quero nessa festa rezar a Deus todo poderoso e a São Francisco, nosso Pai intercessor, por toda a nossa Ordem e Província, cada frade singularmente, cada noviço, pré-noviço, postulantes, Clarissas por nós assistidas e fraternidades da OFS. Que as Chagas do Seráfico Pai sejam para nós, caminho de chegada e enamoramento eterno com Jesus, doação que hoje só podemos exercer pelo serviço e pela vocação sobrenatural de sermos nesse mundo contradição, menores e insignificantes membros de sua Igreja que revelam ao mundo valores



PROVÍNCIA SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE DO BRASIL
ORDEM DOS FRADES MENORES CONVENTUAIS

que contrapõe a mentalidade de uma sociedade cada vez mais distante da dor de muitos irmãos e irmãs. Somos ainda um reserva de humanidade que nosso Pai sonhou para uma ordem de irmãos menores.

Por isso, ó Pai São Francisco, estigmatizado do Monte Alverne,
o mundo tem saudades de ti como imagem de Jesus Crucificado.
Tem necessidade do teu coração aberto para Deus e para o homem,
dos teus pés descalços e feridos,
das tuas mãos trespassadas e implorantes.
Tem saudades da tua voz fraca, mas forte pelo Evangelho.
Ajuda, Francisco, os homens de hoje a reconhecerem
o mal do pecado e a procurarem a purificação da penitência.
Ajuda-os a libertarem-se das próprias estruturas de pecado,
que oprimem a sociedade hodierna.
Reaviva na consciência dos governantes a urgência da paz
nas Nações e entre os povos.
Infunde nos jovens o teu vigor de vida, capaz de fazer frente
às insídias das múltiplas culturas da morte.
Aos ofendidos por toda espécie de maldade,
comunica, Francisco, a tua alegria de saber perdoar.
A todos os crucificados pelo sofrimento, pela fome e
pela guerra, reabre as portas da esperança. Amém.

Essa é a continuação da vida de penitência que S. Francisco nos deixou. Conquistemos esse espaço no seio da Igreja e da sociedade!

Frei Marcelo Veronez, OFMConv.
Ministro Provincial